



SERMAM,
QVE PREGOV OP M
BENTO DE SIQVEIRA

NA IGREIA DE SAM RO QVE
DA COMPANHIA DE IESV,

EM A FESTA DO ANIO CUSTODIO
do Reyno de Portugal,

Na occasiam, & dia, em que a Sacra Magestade del Rey
DOM IOAM O IV.

NOSSO SENHOR
Passou em Alentejo contra Castella.

Em Lisboa o terceyro Domingo de Julho de 1642.



Com todas as licenças necessarias.
EM COIMBRA, Na Officina de Paulo Craesbeeck, Anno 1652.

S E R M A M

O V E R R E G O V O

B E N T O D E S I O V

N A I G R E I A D E S A M R O
D A C O M P A R T I M E N T O D E S A M R O

E M 2 2 D E J U N H O D E 1 8 2 2
D E S A M R O

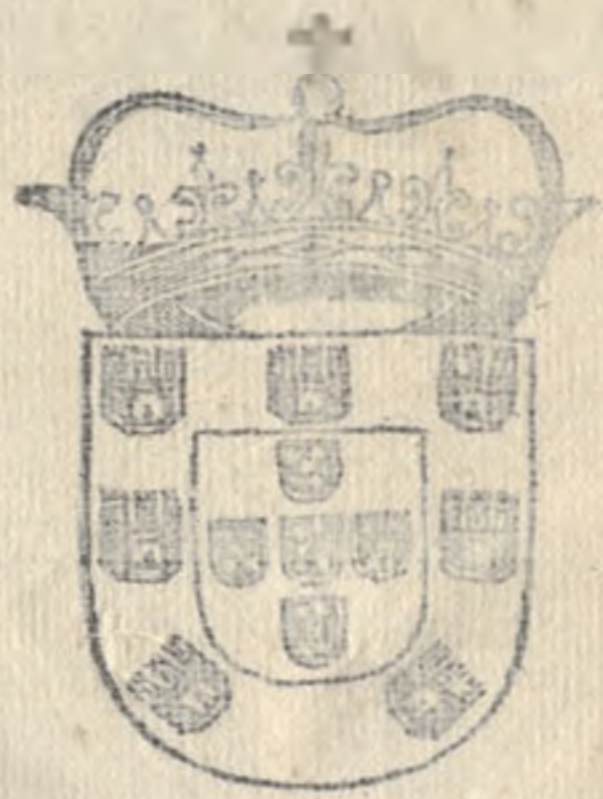
N a o c o n t e m p l a m o s q u e a s t a m e n t o s d e l e i t a d e

D O M I N O M O I V

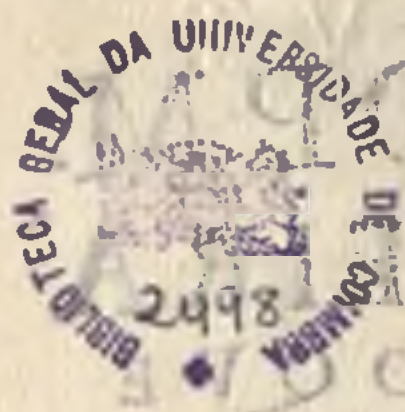
N O S S O S E N H O R

P a s s o u c o n t e m p l a m o s c o n t r a C a s t e l l a

E m C a s t e l l a e m 2 2 d e J u n h o d e 1 8 2 2



E M C O M B R A , N a O f i c i n a d e P a l o C a s t e l l o , A n o 1 8 2 2



Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph dicens, Surge, & accipe Puerum, & matrem eius, & fuge in Aegyptum, & esto sibi & sive dum dicam tibi; futurum est enim ut Herodes querat Puerum ad perdendum eum. Matth. 2. n. 13.



Uma cautela, que o Cèo faz da tyrannia de Herodes. Aiè no Cèo ha receos, & so vza de cautelas quando se reynam malicias, & reyna Herodes na terra: pouco vay de hum reyno a outro: reynam os maos, & os males, & vivem de nam comrum sem divitiam de vassallos, nem differença de reynos.

Porèm nem sempre com dita, diz Ph lo Alexandri- no. *Non semper felix est malitia.* Nam he sen pra a malicia venturosa no successo, pollo que seja ardilosa nos intentos: ally melhor se alcança, & se mostra descuberta, onde menos se descobre, & quando maes se eleqon se, menos escondida sahe. *Interdum, cum maxime se calat, deprehenditur.* Os precatos de se- gredo, sam manifestos de praça. Nam se tiram neste passo os enredos de Castilla, tirados em Portugal. Escassamente o intento se fabricava no peyto, já se ouvia no p ç, já soava pela praça, já se ouvia p reguado em os publicos da fama, & theatros da infamia. Baita hum Escalonita, & se beja por exem- plo pera fazer evidente, que malicias vem á praça, quando me- nos se precatam. Diligencias cautelosas solicitava o tyranno, & phantatico Monarcha contra o legitimo R y & Reyno, que p stiuia contra justia, & rezam; ardil, & fo ça o sustioba, en- ganos lhe n achinava, deliberava cruexas, executava legredos das execuções futuras, & baldadas pretençoens. *Futurum est enim, ut Herodes querat Puerum.*

Phil de I. Ioseph. Malicia ne sempre dis- tosa, divulga se quando maes se es- conde, enredos tra- mados em Cast.lla. divulgados em Portu- gal, vem á pra- ç, quando menos se precatam.

E quando Herodes vrdia no mayor desvio do peyto estas suas rapozias, & falaya puridades a teu mesmo coraçom, já se ouviam no Cèo, & corriam p la terra os carneyros cuy- dados, & cuydadas tyrannias, já soavam pregoadas pela bo- ca de hum Anjo com tam grandes atoardas, que as ouvia

Anjo v:gi
am quando
sonamos

Joseph na mayor força do sono. *Ecce Angelus Domini apparuit in*
 Eys o Anjo do Senhor. *apparuit in* sonho
 sonho. Pollo que os Anjos não sonham, vigiam, quando sonha-
 mos; trata nos, quando dormimos; busca em is por nosso
 bem, quando mais desacordados, & deleytados nos acham.
 Esperey, diz, levantay vos, & leuay pera a Egypto, ao Mino-
 no, & lha May, figy pera lá com a nobre. O de ha risco no
 estado, o seguro de retirar melle e confesso a fugir a faltar de
 gente perfida, & coraq uens desleaes, h Angelica doutrina. Perz
 Herodes diligencia pera achar o nouo Rey, pera o lançar a per-
 der; *ad perdendum.* Pera perder o Messias, o uoiti redimem do
 mundo, o Rey mandado por Deos, & dado por com primen-
 affirm de luas promettas, como de noiffas esperane, e perz te
 dio dos males, & meyo de mayor bem. E le busca na Hebraica
 pera o matar, & perder. Que nam fura hum qz auno quando
 se vé esbulhado da coiza que gozava, & wyro que pullu-
 Pera atalhar estes danos de seco o Anjo do Ceo, pera esperar a
 Joseph, & animalo á fugida, & acoutalo no leguro do tcydado,
 & assistencia, que eu de Graça pretendo.

AVE MARIA

em 1589
...
31 de Maio
...
Anjo de
Guarda em
capto pe-
lo nome
Portugues

O Sibir contra Castella a
 Magestade del Rey D^o
 IOAM o IV. dia do Anjo da
 Guarda do Rey de Portugal,
 lie fucello de victoria Nam se
 offerrece n da bal de auenturey-
 ros do Ceo a moradores da ter-
 ranas occasiões de guerra: nem
 f y a caso mostrarmos o Reyno
 de Portugal o Anjo de sua guar-
 da quando está posto em ca-
 pelo nome Portugues, & natu-
 ral liberdade, & a real Mige-
 stade sabe da Corte de Lisboa
 perachitarem Castella. Mys-
 terio real de resreyo, & crve
 sempre a parella de hum Prin-
 cepe guerreiro, & hum Anjo
 projecto: elpera qz de licta

so promete, & dá esta junta,
Ecce Angelus Domini. Eys o Anjo
 do Senhor. Quando Anjos se
 empenham em que os homens
 pretendem, qz lo se mostram
 presentes, & prestes ma compa-
 nhis, nam ha que temer desgra-
 ças, nem de lastres da fortuna:
 lam principos de successo pro-
 mettis de victoria: pronosticos
 de ventura correspondencias
 Angelicas com contingencias
 humanas.

Pronostico
de ventura
corresponde-
cias Ange-
licas em co-
tingencias
humanas.

Estava o povo Hebreo já
 pizando as aiayas da terra
 de Promissas offerreçida por
 Deos, já ha em is com a vista
 nos muros de Jerico qz a posto
 mas de custo, ha de arrizar,
 & d. y.

Ar de

Iosue 5:

& de yzar p'dios por terra.
 Empenhado na empreza o
 Principe Iosue, diz que no p'd
 ro, & hora, que estiuer a gente
 disposta, se follem á jornada
 junto á cidade. Demandauo
 de rosto hum espirito gentil
 dissimulado no traje, & sem-
 brante de soldado. *Vidus virum
 stantem contra se. & vaginatum habentem
 gladium.* Vio perante sy hum ho-
 mem, que se firmava contra
 elle, com hũa espada nua, & as-
 peyto bellicoso. Que villa pera
 fracos! que villa pera covardes!
 pera huns homens de vidro, q̃
 com o baso se turbam, & com
 se tocar estalam; outros cora-
 çoẽs de cera, que com o Sol se
 derreie; estes alfinins de Cor-
 te, que cõ agoa se desfazem!
 Com o darian ascollas, & apa-
 nbariam os p'ẽ! como, & com
 que vontade tonariam o can-
 ão, & largariam o cãpo! Po-
 r'ẽn a hum Iosue bizarrã de es-
 forçados, & gala de valentia,
 nam aemoriza o rococ, nem
 a covardam carrancas. A pres-
 ta valerolo, invette delibera-
 do, por saber com quem n ha-
 via. *Nescis tu an aduersa totus? Qui e
 vive, d z, quem tu em, Ios
 nostro, ou do inimigo? Nequaqua,
 sed sum Princeps militum Dei.* Nem
 hũa cousa, nem outra: sou Ge-
 neral do exercito, & Principe
 soberano da milicia de Deos:
 sou o Anjo da vossa goarda.
 Aqui paray, que repaio, nam

Aprece 11 Anjo a Ge. dearu.

nas mostras, que o Anjo deo de
 sy a Iosue; nas na corjuçã
 de tẽpo, & occasiam de inten-
 tos, em q̃ le lhe f z presente.
 Sempre assittio cuydadofo
 na goarda daquelle Povo, que
 Deos lhe deo por encargo, põ-
 tual na companhia, prettes nas
 occasioens, apostado co en pa-
 ro, se a pre o mesmo na pess-
 nunca outro no euy lado: com
 tudo no tẽpo atraz, nam le lhe
 manifestou, nem lhe deo mos-
 tras de sy; nem fez pareilha cõ
 homeni, como aqui coo Iosue,
 quando fãhe conquistador pe-
 ra entrar em Iericõ. para o cer-
 tificar neste veoturofo encon-
 tro, que era o successo corrente,
 & a cidade tomada, & a vito-
 ria namã. Disseo pontualo e
 te hum douto, & graue Rabbi-
 no. *Deus confirmandi Imperatoris
 gratia. & capieda vrbis rationem edo-
 cendi, visum illud illi obtulu.* Mos-
 trou Deos a Iosue este Prince-
 pe do C'eo, offereceolho em
 campo na occasiam de guerra,
 & sitio de Iericõ, pera o de y-
 zar sem duvida o successo da
 batalha, & sog yçã da cida-
 de. Nam se f z contradistto
 hum espirito do C'eo com hum
 Princ. pe da terra, leuani pe a
 o tirar a paz, & salvo de peri-
 gos com veragens conhecidas
 no seguimento da guerra, &
 alcance da vitoria.

Handy
Handy
Handy

Aprece 11 Anjo he promessa de vitoria ao Princepe g o 107

Demos dou passos a vãte, & cheguemos a Ephra, onde sabe

Espíritos
gloriosos
nam veste
corpos hu-
mildes.

Indi. 6.
214.

a Gedeam outro, que tal na pos-
tura, talho, & traje semelhante,
se já nam era o mesmo. Deolhe
da parte de Deos iouelidura
de Princepe, de Libertador da
Patria, & Governador do Po-
vo: acanhase de piqueno o ven-
turolo maneio nas acelama-
ções honrosas, & promessas de
grandeza: e covardase de fraco.
nos alē os da fortuna, q̄ promes-
sas gloriosas nam veltē corpos
humildes, e pensamentos bri-
olos: acham cortente srio. en-
coraç. e acanhados. Ensieste o
Anjo cōtude, & dizlhe que se
apreste, & vá como esforçado
pela defeza da Patria, & liber-
dade do Povo, sobre tudo se-
guro na ventura do successo, &
pro nella da victoria. *Vadit in hac
fortitudine tua, & liberabis Israel de
manu Madian.* Ide neste vollo ef-
foço, & livrareis Israel da m̄o
do Madianita, pelexareis va-
leroso, & sabereis vencedor, &
o Povo cō liberdade. Que lhe
prometa esforço, & certeza na
victoria o embaxador Angeli-
co, & q̄ o crea Gedeam, quãdo
Deos o assegura, nam he mate-
ria de espanto, porq̄ he valere-
de srio, & vece que elle quer;
a seus q̄eres, estam os Potēra-
dos da terra, & Posterios do
Ceu. Purē o Anjo mand. z, v̄-
cereis porq̄ Deos quere, nem li-
bertareis o Povo, porque he sus-
tomado: e d. lhe diz q̄ vences, &
liberareis a Israel em a sua for-

talezia, *in hac fortitudine*, nesta vol-
ta valentia. Nesta? E qual era
este, q̄ grangeou o respeito, &
credito de valente a Gedeam,
q̄ ha tam pouco se mostrava tã
covarde? qual a que lhe assigu-
rou boa ventura na guerra, su-
cesso nas venturas, & certeza
na victoria, q̄ a lo maes descõ-
fiado de se haver por venturo-
so, & dar por victo. iof. He re-
paro de Abulense: *In qua fortitu-
din.?* & responde, que o esforço
foy o q̄ Deos lhe mandou, & cõ
q̄ o garanteo. quando appare-
ceo o Anjo. *Quam Deus consult,*
quando Angelus respexit in eum. O
brio, & galhardia, com que o
Ceu o revoltio, a presunçã de
valente, com que Deos o alen-
tou, a certeza da victoria, cõ q̄
o asseguro, foyn a vista de hum
Anjo: apparecerlhe o Anjo o
fez parecer valente: a presun-
çã de esforçado, & dita de
vencedor, nasceo da vista do
Anjo. Bibe ve Deos elherado q̄
do Ceu se lhe mostrasse, *Ecce An-
gelus*, para o chamar a campo, &
pôr a vista do mundo, famoso
por esforçado, venturoso por
succeso: respexado por victo-
rias. Com esta vista, & visita,
vezinha nos graes Princepes
o valor, & a victoria.

Cotejemos successos com
successos, venturas, & venturas
passadas com as presentes, &
vede se correm bem os presu-
postos iguaes, semelhantes cõ-

Mostrar-se
o Anjo a
hum Prin-
cepe h. mof-
tralo sfo-
rado.

loquere

loqueciat. Sabe a Real Ma-
gestade do muy alto, & podero-
so Príncipe de Portugal de-
liberado a passar ás partes de
Alentejo, a pzi a leu Goadia-
na, & quebraua as arrogancias
de brigades inimigos: aqui
meimo uente pallo, & princi-
pio da empreza, lhe ellá o Céu
multando, & a terra offerre-
do o Anjo de sua guarda, & Cu-
Rudio do Reyno, como a hum
Juluc, & a outro Gedeam. Ecce
Angelus Domini. Se os Anjos na o
mudara u de estylo, & condi-
çam, beai podemus cuydar del-
te, que nos ellá prometerdo em
o reyno de Castella as meloras
prosperidades, que aquelle
propheta na terra de Palatti-
na, Vade in ba. fortunade tua, libe-
raha. Israel. Key amado d' Deus,
& dado pera restaura da glo-
ria, & liberdade perdida
dos caucados Portugueles,
Príncipe de alta ventura, sabo
de volta Lisboa, & se no de
Portugal, eua y em os de
Castella, passuros, passagos,
por delagrado dos vultos, pe-
ra terror dos eua d'hos, sem
receu, & com eua za de mi-
lagrosos succos. Eue nego-
ciobe do Céu, a bja eua
do Anjo, que boje se offerre-
ce por volta gloria, & guar-
da, conjurado na empreza,
companh y u na jornada, Eue
angelus. Que succo na u pro-
prio sua venturosa meua

que nam sabirá de tam ventu-
roso encontro! que dita nam
seguirá esta parclia fat. II que
ventura nam agorda á con-
juçam de hum Key, & de
hum Anjo da guarda! It o-
bre sua palavra, he presup-
po'o sem duvida de luttros
aventuras, consequencia in-
fallivel de venturosos en pre-
gos, & leguro manifesto de
glorio as victorias. Billa pera
esperarmos tudo, quanto de-
lejam os, & coneguirnos
naes, do que delejamo, ce-
trar Anjo da guarda no se-
guimento da empreza, & pre-
tençam do alcance. Ecce Angelus
Domini.

He porém melhor que
 tudo no mouvo singular de
 nossa n'br confiança: ler o An-
 jo de San. Ioseph o que f. z
 h je figura de nosso Anjo Cul-
 tudo. Na n he pera despre-
 zara a eculha, que Portug. I fez
 ha tantos annos acaz do E-
 uangelho presente, pera cele-
 brar com elle o Anjo de sua
 guarda (se já nam adiantou
 ua elyçam o succo. que o
 Céu, & terra fell. ji.) Eu vos
 conteno que sempre me deo
 materia de eulyo nos tem-
 pos mais acazados: mas de-
 po s que Deus pez em od. le-
 us divinos oltos, & nos deo
 por Rey nosso cõ destino v'eu
 tolu a muy alta & poderosa Ma-
 gestade del Rey D. Joan o IV.

O Anjo do
 S Ioseph na
 guarda do
 corpo real

que Deos goirde largos annos em sua prosperidade, mysterios vi de repleto, materia foy de reparo, & nesta occasia: n de maiores consequencias. Diz y ne que tanto val estar hoje o Evangelho apontando co o dedo, mostrando nos aos olhos o Anjo de S. Ioseph quando estamos festejando o Anjo de nossa guarda, quando a sua Magestade empenha sua Coroa, reputaçã, & pessoa por nosso mayor seguro. Entendo que estais comigo, se comigo vos lembraís, que el Rey nos lo secho: or estreou seu nascimento em dia de S. Ioseph, em suas mãs apontou a dita de Portugal; por ellas lhe deo o Cão o principio da ser, termo de nossa esperança, extremo a nobis desejo, nelle despoitou o Cão as primicias da luz; com que o banhou nascendo, nelle gozou buejando primeyros ares de vida, debaixo do patrocinio, & paternal providencia: na dev. çã filial deste Santo Patriarcha, nasceu como filho seu el Rey Don I. O. AM. O. IV. primeyro em obras feitas por liberdade da Patria, & conseguir os prouincios de sua felicidade, unico em nosso amor, & favor de S. Ioseph seu ei jã dia nascen.

Deste succello passado, & presente presuppõto, recolhõ sua experiencia, que mostra

o Evangelho do espirito Angelico, que serolo a S. Ioseph na jornada do Egypto, quando sua Magestade está posto a caminho, he declarar, que o Anjo está per obrigaçã apostado á companhia, emparo, & guarda real. He pratica ordinaria na politica dos Anjos continuar com os filhos, os estylos, & primores, que guardam com os pays, perseverat nos devotos, servicers, & favoraveis, como foram com os Santos, a que tinham devaçã, prestar aos que nasceram no emparo dos que serura n; acharemle pontuaes, em o serviço de huos, porque o foram com outros. A dita d'elle acertou deparou a fuzileza do Padre S. Ambrosio, que depois de reparar na frequencia diligente, & pontual assistencia, com que os Anjos desfirmam ao Propheta Heliseo nos perigos, & paragens aonde maes necessitava de seu emparo, & guarda, achou que correspondiam a sua obrigaçã, & serviam assistido ao filho, & discipulo por ter servido a Helias pay, & mestre de Heliseo. *Heliam angeli in Calum perferunt.* Levam a Helias os Anjos vnan lo para o Cão, *Helium angeli in terra custodiant.* A Heliseo seu discipulo guardam os Anjos na terra. Parece, que se nam cantam os fo-

Anjos de guarda dos pay assiste á guarda dos filhos.

4. Reg.

D. Ambrosio. b. l. c. 2. de S. Helugo.

belugos

Nascio sua Magestade em dia de S. Ioseph.

bermos espiritos de andar co
 homens as co'as, gatar indus-
 trias Angelicas em diligencias
 humanas. Na bastava h
 ra: Helias abateudo serv q'ies
 os hombros afogueados, & le-
 varemo pallos ares em co-
 ches resplandecentes, pera o
 darem por beito pago, & ha-
 vriemse por forzos, & maes
 que desubrigados? Antes os
 mesmos servicos, que fizeram
 a Helias, serviram de obriga-
 çim pera servir a Heliseo, mo-
 ter servido ao pay os d'yaou
 maes obrigados aos servicos
 do filho. *Obsequia, que patri ex-*
hibuerant, & filio deserebant. De-
 firiam ao filho como a me: na
 diligencia, o mesmo comedi-
 mento, a mesma forma, & mo-
 futa, com que serviram ao
 pay. Heliseo, diz S. Ambro-
 sio, era filho do espirito, &
 emparo de Helias, nas maõs
 lhe nasceu por dita; & graça
 da de raçim, & como estes fa-
 vores estavam avinculados ao
 espirito do pay, era força
 que seguissem a deãda sucel-
 sam; seguem as obrigaçens a
 descendente a moral: passa a
 posse dos filhos o benedime-
 recimento, & devisadas heren-
 ças, que possuiram os pay: &
 na n'otariam os Anjos pelas
 leys da successão, nem mostra-
 riam quem f'ia de negassem
 aos filhos a pontual assistencia,
 de que tinham dado posse aos

*Quem ser-
 ve aos pay
 hade servir
 ao fillos.*

seus proprios ditores.
 Quando duvida que inter-
 cedem respeyros de pay, &
 filho e x're o grande Patriar-
 chi, & a Real Magestade.
 Nasceo em seu mesmo dia em
 suas proprias maõs, á sombra
 de seu emparo, & paternal
 protecçam: nelles nasceo como
 os annos em respyto filial, &
 singular d'vacãõ. Por todas
 as consequencias se acham em
 São Ioseph conveniencias de
 pay com sua Magestade, cora
 respõdencias de filho mayo-
 res, que em Heliseo em respy-
 to de Helias; & como os An-
 jona mudam de ellylo, &
 condicim, bem se d'ya en-
 geoder, que o Anjo S. Gabriel
 por servir a São Ioseph de es-
 perador, á jornada, & conde-
 lheyro na empreza, & de guia
 no caminho, de guarda, &
 companhia na fugida pera E-
 gypto, se dá por obrigado a
 fazer estes officios, & seguir
 estes respeyros com el Rey nos-
 so Senhor, quando vay contra
 Castella, por ser o filho mimo-
 so da devaçim de tal Santo.
Obsequia, que patri exhibuerunt
& filio deserebant. Na n' se nega
 o Santo Anjo na co'juçim
 da jornada, nem furta corpo,
 & presençã á justa obrigaçim
 que lhe ficou do tal servico,
 que fez ao São Ioseph. Por
 ella está, & tem mostraram pres-
 tes, como apollado, & já posto

*Entre S.
 Ioseph, &
 S. Magesta-
 de ha res-
 peyros de
 pay, & fil-
 lio.*

*Os Anjos de
 Helias guar-
 darão a
 Heliseo*

a caminho. *Eccle Angelus Domini.*
 Eys o Anjo do Senhor vay
 em a sua Magestade. Dous An-
 jos o acompaanhim. Que nem
 ferido será! q' seguido labrã
 de soberanos favores; que se-
 guro entra à, & andará nas
 e mprezas! q' galhardo passará
 os maes arceiteados traices, &
 contraites da fortuna! que dito
 solivrarã, & de tro se fará de
 todos o seus caredos; q' vece
 dor tornará da soberba de Cas-
 tella! Myres f. lidades pro-
 mete tal co upanhia. Dizeyf-
 me: Padre a è; o a só p o. ve-
 teis bus dita, & pronosticais
 v'cura a. R y q' Deos nos goar-
 d., & etla de todos be, a. to. o.
 toca em g'eral a sua felicidade;
 do reyno, & dos vassallos san-
 suas prosperidades. Porém o
 Anjo Culto tro, se he seu, tam-
 bẽ he nullo; al y acode ao Rey
 que nam falta aos vassallos; a
 todos, & a ca la hũ assiste co n
 a prese. ç, alegura cõ a goar-
 da, anã a con o emparo. Es-
 peramos que nos digais, q' e
 nos traz, que quer de nõ.
 Pedis rezã n. s. lou contente de
 satisfazer con ella. Digo, &
 dizo Evangelho, que o nosso
 Anjo Culto ho quero que tem-
 por officio, & Deos lhe d' o
 por cuytado que nam durã a
 nos no leguro de lra guarda,
 nem remamos na v'gia de nos-
 sos cuytados. O Anjo hã da-
 do por Deos para esperar a

quem dorme, & animar a
 quem teos; tem a cargo, &
 por officio acordar adormeci-
 dos, & alentat os covardes.
 Sigamos o Evangelho. He nos
 hã guiando, & dará quanto
 importa em p. ova della reuçã.
 Pera esperar quem dorme. *ap-
 paruit in somno ioseph.*

Appareceu em sonhos a
 Ioseph. Hã na vigia em son-
 nhos, hum Anjo a hã ho nem
 do mundo? Sũho parece ou-
 vilo, parece graça d' z. lo. Os
 espiritos Angelicos tem a vi-
 gia por vida, sen pre v. vem
 desvelados em de firrẽ a Deos
 por l. r. v. ç. pontual, & assiste
 aos homiens por feliceito cuy-
 dado, em forma, q' e o melho
 val o chamamos. he vigia, q' nã
 vilalos por Anjos, & alla vi-
 lados ficam de que la nã se os
 dam a conhecer novos do q' o
 f. lã r. Nam me d' y carac. ca
 hã, q' por maes dilercia, de-
 lhor estava nos teru o. q' cur-
 ria n em a Corte, onde v' gan
 os logey os cõ o. u. n. s. q' pul-
 l. è. de a. j. lã. n. as palav. as. o. as
 coula. q' nignificã. *Invenit me
 vigia: achã a te as vigã. n. d. izo
 cõ ando as amigas a g. aç. os
 delgraça, q' he luce de u. cõ. l-
 les. e q' è sa n. estas v' g. as, se
 outro ter & l. al, & o. u. o. u. o.
 me l. hes qua tra? Os Anjos la n,
 diz R. charido, & a rezam de-
 te no he be vigiarẽ sollicito. lo
 bre volla salvaça. o. h. desfaze*

Anjos q' pertam, & esfoçam

Anjos tem a vigia por vida,

Vigiam se he nullo salvam

sem se em olhos pera o haberm
 por nbs: he occupar o seridos,
 & io los quatta ho. lam, em
 continua centinella pera velar
 sobre nbs: *Nulli vigilis dicitur quia
 vigilans solus propter eos. qui haredi
 tatem capiunt salus.* He tam con-
 forme a vigia ao ser natural do
 Anjo, q he nelles natureza, o q
 te por condigam. Assim o diz
 S. Hilario. *Angeli, & nomine, &
 natura vigilantes sunt.* As releva-
 das Sultancias, as altas Intelli-
 gencias por natureza, & no-
 me, sa n acordo, cuydado, de-
 velo, & vigia dos boveis, dos
 animaes, dos Reynos, & Mo-
 narchas, a centinella do mun-
 do, em sy a mesma esparteza,
 sobre nbs todo o cuydado.

Quem tal vio, que sendo
 taes pela viveza do ser, suile-
 za da sustancia, & vigor da
 esparteza, dormintam o dito
 dos Sabios, & ditames de re-
 zãm, a natural sympathy, &
 larga experiencia, que busca
 moltras de amor, & acha cor-
 respondencias de mayor incli-
 nãçãm, nos que lam maes se ve-
 lhãtes: differença de columnes,
 & humores de conformes, nam
 se busca n por cayda lo, nem
 se achã n no amor; & os Anjos
 por maes elpertos, & pontuaes
 no cuylado, por maes desfey-
 tos do sonno & affeyto, a vigiar
 & sobre tudo achã dos nos prũ
 mixis da rezãm, apparecẽ aos
 boves, em aliczãm do desuy

do, & tempo do desacordo,
 quando maes dessemelhantes
 ao que la n por eltylo, & guar-
 da n por condigam. A Jacob
 apparecẽram no atopino da
 me ye, & maes profundo do so-
 no na a yterio! a escada: a He-
 lias à sombra de hum junipe-
 ro, a Sam Pedro em o carcere
 & trespõsta dos sentidos: em
 sonhos jo. Santos Reys: assim
 mesmo a S. Joseph. Se tam ob-
 servantes lam nos rigores da vi-
 gia, com o buscam aos homens
 na relaxaçãm do sonno? Se tam
 amigos em sy da natural esper-
 teza, com o se achã n cõ nosco,
 quando estamos fóra dellã? Se
 nos queremos achar espartos, co-
 mo nos buscam dormindo? Por
 isso me fãto, porq nos queremos
 elpertos, & semelhanes a sy
 no cuylado da vigia, dormin-
 do os busca como ho veis, por q
 os querẽ elpertos como Anjos,
 que na occasiam nam dormem,
 Surge, e'pertay, diz a Joseph,
 dormindo o veyo buscar, &
 dormindo o achos, mas acor-
 do 2o em sonhos, & deys n o
 já esparto: a natural esparteza
 teo p de terro do sonno por sua
 mesma rede. Quer o Anjo dese-
 ter a o sonno q he de dormir,
 & diz q he que vigiar: porque
 quer ter acordado, busca os a
 dormecidos. Por d. zar cinba
 na Santo, que tanto se parec a
 po adã da pureza, & na poli-
 cã da vida aos maes puros

Richard
ibi.

Por nome,
& nature-
za, & em sy
sã.

Esper-
adornel-
dos.

Esper-
adornel-
dos.

Anjos bus-
cam ao ho-
mem no ca-
po do de-
sejo.

espi-

Uspiritos, namque parecet eon-
elles nu estylo da vigia. O dor-
mir a sono loto, quando im-
porta vigiar, na n he la nça de
prudente, repoufar quando
deyas velam, & se desvelam
por inim na conjunçam arris-
cada; reputamte por deley-
dos os desvelos ordinarios. E
a n esma elperzeza, se nam
trespalla de humana, se avalia
por sono.

chatus, & apertava com elle
a fim de o elpertar, foy q ian-
do Deos poz os olhos na ante-
ria de seu Povo cativo em Ba-
bylonia, pera o restituir à sua
prosperidade; & antiga liber-
dade; a tempo que tratava de
levantar o castigo, & aliviar o
jugo do cativo yro tyraano, &
o Povo da esperança, & pôlle,
que o Cêo lhe dava, qualquer
desvelo he deleydo, toda a
esperzeza he sono. *Quoniam in
his magis singulari vigilantia opus
est;* porque requerem taes têm-
pos, & em taes peilhoas, mayo-
res estrenos de vigilancia. O
bem po è n que se trata da re-
tauraçam da Patria, pede ma-
yores cautelas; & nos que del-
la oiaes tratam requere mayor
vigia. Na o tenhais por do-
mazia vigias, & maes vigias,
que todas sam necessarias, tem-
pre haueis de eny lar, que dor-
mis, quando velais, *Ut se e somno
putaret excusatum.* Tempo de re-
turaçam, he conjunçam de
tentos, occasiam de cautela; &
nam cosilente de sacordis, nem
lofre sombra de sono, e n que
trata de seguir. Parece que o
exemplo foy f yro de enco-
menda pera o tempo presen-
te, que Deos tinha d cre ado
pera o lhar para nós, *R spiam,*
pera nós torpar a pôlle da pri-
meyra liberdade, & restaurar
com ventagem o Imperio Por-
tugues.

*Quem tra-
za de liber-
dade, dor-
me. se ma-
es nam vi*

*Vigia de
homens he
sono a ref-
peyto da
dos anjos.*

*Zich. 4.
D. 1.*

*Em tempo
domo a
gero imper-
za mores-
poteza.*

*D Cyri.
Alex. thi.
O vxi. n
ordinario
he co. mu*

Em o livro da verdade
nos dá já valente prova o Pro-
pheta, como quem sentio em
sy o que pretendeo provar.
Diz que estando acordado, o
elpertou o seu Anjo, como de
hum sono profundo. *Ruersas
Ang. lus qui loquebatur in me. & sus-
citatus me quasi vinum, quia suscita-
tur à somno suo.* Tornou o Anjo,
que falava em mim, & elper-
tpu ne, como homem, que acor-
dava do seu sono. A hum ho-
mem tam acordado, a hum São-
to tam elperto, que falava hum
Anjo nelle, acorda como de lo-
nor Sim, porque na circumstan-
cia em que o Anjo falava, & o
Propheta se via, resp yro da
necessaria, qualquer vigia era
sono, diz Cyrillo Alexandri-
no. *Acrem vigiliam immittit Pro-
pheta, ut se e somno putaret excita-
tum.* E n a rigorosa vigia, nêre o
Propheta, elperta elpora lhe
nêre o, pera se persuadir, que
vigiano dormia. A co jūç m
em que o Anjo elpertava a Za-

A cir-

S. ad 13 O. 2. de...

A circumstancia do tempo
 aberta pondezetez, que os
 olhos he n' a'ertos, & sentidos
 maes: espectos: *acrim vigilan-
 tian.* Huma vigia e p' rta, hu-
 ma elpetteza acordada: claro
 está que se era elpetteza, acor-
 dada estava. Po' em mandava
 lha o Anj. *vigia, vigilanti-
 am,* demanda m' o elpetteza; por-
 que a lezã n' de mandava de
 velo maes que ordinario, de
 matias de vigia, & hum de-
 velo dobrado; porque em
 quanto nam chegasse a tres-
 passar de acordado, j' lgava
 que peraltia na conta de a-
 dorrecido. Em quanto Deos
 nos trazia na se de sua pro-
 messa, & a loçua' o castigo
 na certeza da espera' q' con-
 tavase por acordo, o que ago-
 ra f' cora, & corre por des-
 acordo; po' è o tanto que che-
 gou a o n' p' r: sua palavra, &
 olhar m' l' r' ardioso para nos
 ta esperança, mostrando nos
 maes de perto o fim de no' ta
 delgraça, & venturoso princi-
 pio de no' ta f' licidade, já se
 rep'uta por lo' u' o que entã
 era vigia a importa abrir maes
 os o' h' as, acordar de verdade:
*Scientes tempus, quoniam hora est um-
 no de sono surgere,* diz S. Pa-
 lo. Sabemos que já he tempo
 de nos levantar do sono, que
 he hora de elpartar. E S. Pa-
 lo escrevia a homens ad' neci-
 da, a gente de la acordada? Sim;

porque gente de fey dada: val
 comq' de la acordada, corre por
 ad' necida, diz Origenes, *som-
 de- f' h' a.* Acordados estava n' mas
 de fey dados; viviam, andavam
 do m' indo em p' e, dalhe de ore-
 lhadas Paulo, p'icos os co no se
 dormitem. Mis notay que o
 Ap' o' b' l' m' esta sua encõr' è la
 faz' ig' n' a' do tempo, & cir-
 cunstancia fo' q' a pera os pe-
 suadira estremos de cautela, &
 termos de n' o' r' vigia. *Scientes
 tempus, hora est.* Sabois o tem-
 po, chegou a hora. Nam bald' o
 Paulo palavras, diz Origenes.
*Introducitur per urgentem tempus
 numerum, quod est in rebus
 huius mundi.* Faz argumento
 forçoso da circumstancia do
 tempo, que sobre todas as
 coulas, tem a primeyra rezã n' y
 tem o maes alto lugar. A parte
 maes o ponto na tençã m',
 que vou seguindo. Que res-
 peg' o' t' n' ba o tempo á rig' ro-
 la vigia? que argumento forço-
 so continha contra o sono, em
 que os Romanos jaziam? Ante
 via n' Ap' o' b' o, & a' l' bou a per-
 gunça cõ esta breve re' x' o' t' a, &
 valente consequencia. *Nunc enim
 propior est nostra salus, quam cum-
 credimus.* Porque ago a maes
 de perto vemos o nosso res-
 gate, & temos a salvação, que
 antes quando s' d' eriamos: te-
 mos agora na p' d' se o que ti-
 nhamos por crei' q' a, *propior est.*
 Val' tã o co' x' o' d' iz' r, segundo

lib. 2
101

Origenes
ibid

S. Paul.
 ad Rom.
 13. n. 11.
 Os pe'cos
 de liberd.
 de esperam
 adormec.
 das

S. Ansel.
ibi.

S. Anselmo: *Hoc est magis ad nos pertinet, magis nostrum, quam tunc erat, cum credidimus: maespetto; porque nos pertenceo maes, porq. emos maes dir. y to pera olharmos por ella, & vigiamos sobre ella, que qua lo so elperavamos, & cria nos na promessa. Cominho fala S. Paulo. Dormir em quanto se elpera, parece, que he sofriul, porèm quando se possue, he vergonholo deleydo, diz o sagrado Doutor, nam a abar de elpertar. *Turpius est enim si non surgimus, qui iam saluti appropinquamus, que nostra est si surrexerimus; alio qui salute carebimus.* He nobr offenda dormir, infamia nam acordar, os que eltamos maes vezinhos aobem da salvaçim, que se á noita sem duvida se nos quizermos erguer do sono, em que jazemos, & de certo a perderemos, se nos deyxarmos ficar nos antigos delacordos.*

Portugueses vigia. olhay por vds, pelo Reyno, que Deus nos restituo. pelo Rey com que fiz boas todas tuas potestas; todas nossas elperanças. Esta nossa boa dita, esta nossa liberdade, & bem da restauraçã, que agora vimos de perto, & tocamos com as mãs, teve seus longes na creng. e espaços na elperança: dormirmos em quanto cremos, deleylar em quanto elperamos; e v. s. s. era da fé, deza

res da elperança; que as espasas ausencias parece, que consentiam, nam se eltranbrava nos longes semelhaates delacordos: paré n no tempo d'agora, que se acabáram de tudo eltes longes da elpera. & os pertos da promessa, & posse já la. n chegados, he maes que sono o dormir, vergonha o nam velar, & possuir acordados o que por sono perdenos. *Hora est iam nos de somno fugere, sciens tempus.* He te n po de na u dormir, hora de acordar: a circumstancia do tempo he nova conveniencia, se na n he rigor antigo de cautelas deluzadas, & singulares vigias, *singulari vigilantia opus est.*

De lajeis que vos diga qual hade ser o delvelo, a e onde ham de subir os quilates da vigia? S. Cyrillo Alexandrino luitou a repotta no successo referido do Propheta Zacharias. Diz que havemos de ser Anjos nos elpertos da vigia, & vivos da elperca, & me firmoos com elles nos elpertos da vigia. *Suscitavit me quasi unum, qui suscitavit a somno suo.* Elperoume, como homem que elperta do teu sono. Se o elperta na vigia, como diz que o elperta do sono? Se he acordo de homem, como he loio humano? Tudo he, diz S. Cyrillo, se medirmos el se homem com o Anjo que o elperta,

Zach. 4
n. 1.

D. Cyri.

esperta; e respeyto deste ho-
 m em , he hum acordo de mar-
 ca , em conparação do Anjo,
 he o arcado de acordo, he n a-
 es que profundo sono, *Vi asse-*
ver ne possit quipiam illos esse in per-
petua vigilis (os Anjos) nos quasi in
 perpetuo somno. Sam os Anjos
 tam sollicitos na vigia do cuy-
 dado, tam espertos na viveza,
 & destreza de obrar, que a seu
 respeyto dormimos quando
 maes nos despertamos. em qua-
 tona n trespassam os a esperte-
 za de homens. O Anjo preten-
 dia que acordasse como homẽ,
 & relasse com o Anjo, que a-
 purasse á porfia os quilates da
 vigia, & viveza natural tanto
 sobré a humana, que parecesse
 Angelica. He necessario cuy-
 dar na occasiam presente, que
 dormio os como homens, em
 quanto nam despertamos, & ve-
 lamos com o Anjos.

Estreya conveniencia, ri-
 gor parece querer que hum ho-
 mem trespassse as rayas de seu
 limitado ser, de sua mortal fra-
 queza, de seu humano cuyda-
 do, & descuydo corporal, &
 se ponha sobranceyto ás de sua
 natureza. Com tudo esperam
 de nds o Rey dos Anjos, & ho-
 mens, esta firmeza de acordo, es-
 ta mesma gentileza de chegar
 por semelhaça onde por ser
 nam chegamos. Assentava o
 novo Reyno em que legitimar-
 mente pela real descendencia,

& lidiva successam do ser hu-
 mano entrave, quando quiz sa-
 bir a campo contra o con n um
 inimigo que o havia vlurpado:
 armou os aventureyros contra
 o lobo de lea. Po: em toda
 a pretençã n, & petrechos mi-
 litares dilparãram em apertos
 de rigorola vigia. *Sint lumbi*
vestri praecincti, & lucerna ardentes
in manibus vestris. Mandou o el-
 tar à leria com os corpos aper-
 tados, maõs occupadas com lu-
 zes, olhos de luzes feridos, &
 tudo despertadores de hum so-
 licito cuytado, de hum cuyda-
 do do delvelo, diz S. Gregorio
 Nysseno, porque nem o corpo
 repoula nos rigores do aperto,
 nem os olhos adormecem na
 esperteza da luz. Todos em
 toda os cingio, todos de pés a
 cabeça os goarneceo de vigia.
 Porém todos os rigores pare-
 ce, que nem passãram de vigi-
 as com o homens, nem a m edi-
 da do cinto se talhou por ou-
 tros corpos, *sint lumbi vestri pra-*
ecincti, nem o resplendor das lu-
 zes fazia em outras maõs, *In*
manibus vestris. A insignia da vi-
 gia por elles se amoldava, co-
 mo lugeyros humanos queriam
 que vigiassem, *vos similes homini-*
bus. Vds semelbantes a ho-
 mens; que esperam ao Senhor
 brumado na volta das vodas.
 E quars sam estes, que espe-
 ram pontuaes na centinella, es-
 peramos na esperança? *Angelis*
sumus

Luc. 12.
 v. 35-

He forçã
 velar co-
 mo Anjos
 quando el-
 les nos vi-
 giam.

Deus...
 Anjos...
 vigia...
 esperam...
 real descendencia...

Gregor. *Sancti Gregorius Nysseni*
 Nyss. in *Domini de nuptiis reditum ex bellis*
 Cant. o. *Et vigilanti oculo ad fores caelestis se-*
 rat. 11. *domini.* Os que esperam san An-
 jos, que estam com o olho e fi-
 perto, & o cuydado á lerta afi-
 siltindo desvelados ás portas
 celestiaes. Quer que esperreis
 como Anjos, quando os Anjos
 esperam com o homem. E que
 muyto he desvelar monos tan-
 to por nosso bem, com elles
 por elle se desvelam, & que a-
 bramos os olhos por cautela
 propria, quando elles os abrem
 por guarda alhea. Dezar será
 nam alfitirmos por cuydado
 com quem nos assiste por des-
 velo. Desvelo de companhia
 he preceyto de vigia, con-
 sequencia de respeyto he vi-
 giar cada qual á vista de quem
 nam dorme.

*Desvelo de
 companhia
 he preceyto de ve-
 lu.*

sustinet hic, & vigilate mecum,
 diz Christo aos Discipulos quã
 do quiz entrar em campo com
 as forças do inferno, & poder
 de Satanã. Po. é n nam lhe diz,
 que velem pelo risco eminen-
 te, posto que os precitava: sã
 lhe diz que vigiassem, porque
 elle vigiava. Esperay aqui por
 mim, comigo vigiay. Parece q
 sobjava pera hameos pã ues
 diz-lhe que vigiassem, pera
 nam pregarem olho, *vigilate.* Po-
 rêm a u o diz allã, porque
 cas mandar vigia sem e per-
 çador de exemplo, era manda-
 los dormir sem esperança de

acordo: eo vigo, diz, *vigilate,*
 porque o estar com elles v g é
 do, era obrigalios con'igo á vi-
 gia: nam ha tou o exemplo &
 companhia de Christo vigian-
 do, pera deyxarem os tres de
 dormir; porê n sobjou a Chri-
 sto pera lho lançarem rosto, &
 calificar por culpa. *Sic non pum*
isto una hora v glare mecum. E hẽ
 nam vos atreveltes hun a hora
 velar comigo, estar comigo de
 po la; lançaltesvos a dormir,
 quando veu me desvelava? tanta
 fo çatem o sono que pede cõ
 vico-maes quẽ a minha cõpa-
 nhia? E tranba ilhe o despri-
 mor, co idenoulhe o desacor-
 do, á vista de seu cuydado; a
 denafia do sono nas parelha da
 vigia. Estremo he de rigor
 querer o Filho de Deos fazer
 par. lhi cõ nosco, & que at ire-
 nos cõ elle á po'ia de seu cuy-
 dado? Nã he rigor, he rezã, nã
 diz o Padre S. Hilaro. *Rorem*
sicut vigilam unperat, ma idava,
 & demandava igual vigia cõti-
 go, tal cuydado, o mesmo acor-
 do, dos que na oc. aliam entra-
 vam com elle em campo, & cor-
 ria n o mesmo risco, *quibus eade*
passio imminebat. O ide o partido
 he igual, & corre a mesma for-
 tua, igual cabedal le mere: a
 mesma indultia le pede, outro
 tanto d'acordo nos que tanto
 se ariscam, & se arizã n da
 vigia le ha de medir pelo risco
 em nã, he muyto q. yorde

*Mit. 26.
 n. 40.*

*Mãda Chri-
 sto que vi-
 giem como
 elle os que
 com elle vi-
 viam.
 D. Hilar.
 ibi.*

*Corre a
 mesma ra-
 zã de
 acordo a
 qu. m cor-
 re o mesmo
 risco.*

velar maes que os Anjos, pois risco he todo nosso, o delvelo todo seu, nds dormimos arriscados, elles vigiam seguros tam sollicitos de nós, como se olháram por sy, & fora o perigo seu. *Vigilate mecum*, diz o Anjo, tanto porque nos vigia, como porque lho devemos; muyto maes, porque agora espreytam voslos delcuydos os inimigos de fora, os traydores de casa; rezam porq o Senhor encomendava vigia por exemplo, & por palavra, quando ludas o traya, os ludeos o entregavam, os Romanos o buscavam, & todos o perseguiam. *Vigilate mecum*, vigia y comigo.

Quando vi Quando vigia o Rey desvele-
o Rey leme os vassallos, espertera os
desvelemse Cortezãos, abra os olhos o po-
os vassallos vo, nam durmam tanto os fidalgos, andemos todos à lerta, & todos em roda viva incantaveis na vigia os grandes, & os pequenos, imagine cada qual que lhe corre o mesmo quarto em que já entrou de goarda, & ha de sustentar a pòsta que está em centinella, quando sua Magestade, que Deos, & o seu Anjo goarde por velar maes sobre nds, parece que nem repoula, nem se acorda de sy. No maes profundo do sono em que dormiam os todos, & jazia Portugal, assim com o outro Ionas no meio do temporal, & manifesto

perigo de dar cobrigo a travez, esperrou, por nosso bem, do repouso, que gozava, pera nunca maes dormir, nem repoular na demãda de nossa restauraçim, & perdida liberdade. Anjo soy de nossa goarda em nos procurar seguro, & tirar á paz, & salvo: mas com esta differença, q os Anjos se nos vigiam, te nos defendem, & goardam, nam se arriscã por nós aos males q padecemos, & misérias q tememos. Porém S. Magestade de tal maneyra entrou na vigia deste Reyno, & goarda de seus vassallos, q cõ elles se arriscou, cõ elles se aventurou a correr igoal fortuna, & os mesmos infortunios, & payzara em q nos via. *Quibus eadem passio imminet.* A mesma sorte corre cõ nosco, a mesma corramos cõ elle; os mesmos inimigos temos, os mesmos males tememos, *quibus eadē passio imminet.*

Pois que relta de o termos por companheyro na lida, & fadiga do que sofremos, no tormento do trabalho (consequencias necessarias da dita que já gozamos) leam tern os companhyros na cautela, q o tempo, & occasiã demandam de cada qual. *Quam pouca necessidade tinha de nossos cuydados! tanta, quãta tinhamos dos seus.* Deyrou o bñ do repouso, & sussego q gozava pela lida, e q nos via, pera vigiar cõ nosco.

trabalhos huicou por nös; &
 agora por maes velar na guarda
 de seus vassallos, e prède nossos
 cuy lados, & acordos da joraa.
 Quem ha de dormir em sã
 po: e q: o Rey se debede
lute mia, Portugueses nam d'ua
 mais de confiadus, acorday de
 cautelo'os, velay com o v'osso
 grande Rey, por v'os, por o v'os
 la R. y no vigiay n'os o'os.
 e as y por v'os la cidade, au'etay
 por v'os portos, n'os o'os
 nos, v'os las praças; os me'nos
 cõ q' falais prazay nas cõversã
 e' os termos, & as palavras,
 se se mudã, se se turvam n'os su
 cessos v'os futuros, se se alytoga
 a l'egres, & recebe presente yros
 os de so menos ventura, elprey
 ay os coraçõs, & torcidas in
 teçõs, vede se ha todavia, que
 dura a, que se descuyde, quem
 aind' de sacordes, que tam'bem
 fala. O' se l'amba, & pratican do
 se dorme. Nam durmais, ne n
 devreis, dor vir. Dor e se no
 am'ra, & zelado hem de Patria,
 no, c'uy lado, & presta em ar
 eudi. a. Françuzas, na p'ostua
 lidade do que se pede, pera sua
 g'ornicam, & l'ulentaçam, na
 lealdade devida ao Rey, que
 Deus nos do. Este he o'ono,
 que o Senhor humana d' re
 mia, & d'ly ava nos Discipulo
 los, deste os nam lava, elper
 tar. Segundo Santo Anselmo
 A f'mmo v'f. l'ama, & to'p'ere
musit l'um' m'ante. p' anglo imp

su. Encomendalhes, que p'et
 severem com elle elperios do
 sono da deslealdade, de palmo
 de emendimento, & de sacudo,
 da cezã n. *Regite mecum,* disse
 Christo aos Discipulos. *Suge,*
 q' p' a Anjoa, Sam Iuloph, v' yro
 pera elperar a elle: v' u. p' nos
 elperar que u dorme. Pera el q'
 fugar quem teme. *Esto ibi,*
Esque diem dicunt
ibi ex Agypto vocant Edum v'itib Desterra o
 Desterra o, *Ab' q' remores que* Anjo l'emo
 leguro, que inculca, desbarata, l'is
 ta covardias do'itino, que of
 ferece. *Esto ibi,* *Esque diem dicunt*
ibi. Respara em q'ureo a An
 jo confisocando valor na mes
 mo que exorcita, nos receyos
 da caurela, nos recatos da vi
 gia. Vigiar, & nam temer
 acaurelar, & onzar, p'reatar,
 & ar'icant valor, & del'elo
 naq'fazt n' b'ida parelha, p'adey
 cem, se nam perocem: na nos
 motivos da causa, ou nam om
 lãam dos effeytos, pedem leu
 arizos do valor, nos recatos do
 n'lar. E com'usta quer o Anjo,
 que v'ozam como val'rosus n's
 que velam p'reatulos, por nã
 perder na vigia credito de va
 lerosos, nem perturbar por co
 vardes os primores da vigia. O
 certo he q'ado, o ecem p'ertos
 da covard'ia os elperios da cau
 tela, & se perturbam del'elos,
 nos apertos du temor. Valente
 prova segũ: l'ost sl du D'igno
 o P'rouba. Zacharias, a'ode izi.
Exalta

Desterra o.
 de l'ejono.
 S' Ansel
 i' m' t. 5

Z
 ca
 M
 21
 P
 d
 P

Zacher. Exulta satis, que val o mesmo,
 cap. 9. Noli tacere filia Sion. Nam que y-
 Math. rax ten qz filia de Sion, sola
 21. n. 5. contra Sinagoga, quando lhe
 o. o da o Rey, que a terra elperava,
 & o inferno tenia, & por te-
 mor encôtiava. Nam lhe chan-
 o. a nelle calu, filha de Jerulen
 leq, como futiliza Drogos, le-
 naa, filha de Siam, q u ôta por
 alaya, tanto como centinella,
 & o mesmo que vigia. Quan-
 do a dispoem em vela, entam
 lho diz, q nam tena, eha a que
 arcevida (diz este Padre) per-
 dos persuadir que he parte de
 vigiar hum de todo: nam, te-
 mor, & que perturbat: temo-
 res o sepido da vigia. *Exo dicit*
Isaiah. Aprende y ellat a lex-
ta, labi y os alayac. E co-
mp? Na n rece s, na. que yrais
tenia, ouzay, quimani timot ocl-
lum p. qutab, porque ten or tur-
va os olhos vigias das centi-
nellas, & juelas da vigia de-
lugardos. Co ten or perturbat:
 nos mares elperros. os acorda s-
 do recato, & se os nam de-
 succorda na intentam do cuy-
 dado, adorm, e atax no desciy-
 do de lua ex: cingam. Quantos
 por medo elperiam, lobeitos
 no cuyda: o: quam poticos mol-
 uam acodo em delvar o que
 ten em, executar o que lea-
 tea; quantos lidan no recyo
 do encuntio perigulo; quam
 poucos, dan com q p. yo peia

se liviat do medo y & haverio
 co valor por se guo, & dibe da-
 de da Patria: de la courtam per-
 temon os que temem por que o
 temo nam temu h. o n. ya pe-
 ra nam adonvecet, m luor o
 elperat: o atrever he remedio
 peia nam de la cordar. Este tab
 hoje y Anjo legue, & accyrou
 Sãm Ioseph, *Ressito* Most: ahe
 o estado, em que o achava, pe-
 ra o fazer vigiar; a legurança
 em que o punha, peia o fazer
 confiar. *Respectos mysteriosos ha-*
 nos termos que o Anjo guar-
 da u nelle seu aviso, & o Evan-
 gelista declara corda do a ex-
 ecçam, com que o Santo Io-
 seph se apollou a ju nada. O
 Anjo diz lhe que fuj: fuge. Fu-
 gir no inia igo he doutrina do
 ten or. Por e m quando se execu-
 ta diz nos o Evangelista, q le reti-
 rou da Patria, & se autenou a
 Egipto; q fi y: & nam q fugio,
Sussito *Exo dicit* *Isaiah. Et q*
 fi y a chamado do Padre, *Ex E-*
gypto vocavi filium meum, & rã acol-
 ta. o de Herodes, & males, q o
 tenava. O retuar nã he medo:
 obedecer he leguro. Dixeis q
 os slous e ff: yos do recro, & re-
 gu. açã enã muyto e seu lugar;
 tenia onde reyna Herodes, fu-
 gir suas tyrãias o Anjos o acõ-
 sellã. mas quã de Deus o retira-
 do llo lobo carniceyro, e tira de
 suas mãos, rã ha lugar de temo-
 res; succedẽ a os recyo. effeitos

Acompa-
nham em
a guerra a
vigia, e
valor.
 Diogo
 de sacra,
 paul.

Text

21
de segurança; o temor he arris-
car; o nam ouzar, he temer. Nã
estranhaveis temores, nem con-
dẽ haveis covardes em tempo,
q̃ Deos nos tinha por seus oc-
ultos juizos sogeytos a Reys
estranhos; porque o medo era
correo de arrogãtes ouzios, &
o fugir segurãça das mayores
violencias, covardias neste tẽ-
po valiam por valentias, & os
mayores temores pelas melho-
res valias. Porẽm depois q̃ aca-
baram Herodesem Portugal,
depois q̃ se ausentaram violen-
cias de Castella, & Deos nos res-
tituiu a nosso antigo estado, à
patria felicidade, temer, he des-
merecer a merce, q̃ nos ha fey-
to, nam ouzar he arriscar arbi-
trio da esperãça, nam cometer
he perder a certeza da promes-
sa, & o seguro da posse; seguro
he caminhar a paizes inimigos,
conquistar outro Egypto, pera
onde Deos nos chama; & o
Anjo nos encaminha, & acom-
panha por guia.

Bem vejo q̃ a jornada faz
carrãcas de perigos, & successos
arriscados a covardam cõ avel-
tos, q̃ tem as consas humanas; po-
rẽm aonde se empenha por se-
guro da empresa a presença
de hũ Anjo, desaparecem temo-
res, demasiã cõfianças. Deter-
mina Deos mãdar à provincia
de Egypto a Moyses por em-
bayxador de sua Misericordia,
fiscal de sua justiça, obrador de

gentilezas, executor effectivo
da liberdade do Povo, Deos do
mesmo Pharaó. Tudo grãdezas
sem par; tudo cargos sobre hu-
manos. Porẽm restava a Moy-
ses bavelo cõ o tyranno delco-
medido por arte, rebelde por
natureza, em cujo desatinado, e
pertinaz coraçã tinha brõzes
q̃ bater, diamãtes q̃ abrandar,
marmores q̃ desfazer, impossí-
veis q̃ vencer. Gram carrauca
pera hũ homem desvalido do
tyranno, homiziado da Corte,
desconhecido dos p̃dros; exer-
citado no campo, hũ homem, que
por fugir sem rezoes dos natu-
raes, & insolencias dos estran-
hos, quiz maes tratar cõ as fe-
ras, q̃ viver entre homens. Este
mãda Deos a Egypto pera exe-
cutar poderes, & sogeytar ar-
rogancias, pera romper os exer-
citos, & revolver os elementos,
pera coute dos Hebreos, & a-
çoute dos Egypcios; mas tanto
tinha q̃ vencer, outro tanto q̃ te-
mer. Logo envia hũ Anjo, que o
vá presenciãr no cõfesso de hũ
deserto com alardos de poder,
& apparatus de gloria. Nã
balda Deos diligencias, nem a-
qui as fez de balde. Impõrtãci-
as reconhece Procopio no su-
cesso; causas houve pera o Anjo
se encontrar cõ Moyses quando
estava ele. to, pera entrar em
Egypto, & todas se resumiram
em lhe alentar brõzes, pera estar
ajoyrada a se receyos; & reinar,
& har.

A presença de hum Anjo he de fôr de pavor.
 & haverse nesta empreza tam seguro, & valeroso, como quem tinha por ty a presença de hum Anjo. *Moyse apparuit, ut ei metum eximeret, ne Pharaonem metueret.* Apareceo a Moyles, pera o izentar do medo, que tinha de Pharaõ. A presença de hum Anjo he izença de pavor, nam teme os q a tem.

Ora sũs pès a caminho, pcyto às dificuldades, que todas desaparecem, aonde apparece hum Anjo. *Ecce Angelus Domini apparuit.* A sua vista desaparecêram rezoens de arreccar, ouzadias arrogantes do barbaro Pharaõ, as covardias Iudaycas, & contradicoens do Povo na lahida do Egypto; & alcance da liberdade, que o Cèu lhe offerencia, & o viço delviava. Mas ainda reboçava os temores de Moyles no intento da jornada, & entrada da Palestina, que havia de conquistar á força de braço. Mas Deos que lhe descobria o medo no coração, acodio com o remedio. *Ecce ego mittam Angelum meum, qui precedat te, & custodiat in via.* Eu mandarey o meu Anjo que vá diante de ty, & te goarde na jornada. Pera que he promessa de Anjo; & presença de espirito, aonde Deos mete a mam, & allegura de palavra?

Exod. 23
 n. 20.

Se quer segurar Moyles, se o quer certificar do sucesso da entrada, & pôsse da Palestina, basta terha prometido: a certeza da promessa, era seguro da pôsse. Nam duidava Moyles de Deos cumprir a palavra, mas temia commeter, receava conquistar o alcance do sucesso. Enxergou Deos esta fabrica de vaõs, & humanos tentos, & a virou em contraposto, á proteyçã, & á presença do Anjo, & aulencia dos temores. Quer Deos alentare Moyles com lho prometer por goarda, diz o Padre S. Hilario. *Trepidum, ac paventem Moysem Dominus consumat dicens: Ecce ego mittam Angelum meum.* Esforça Deos a Moyles já medrolo, já covarde, em proseguir o defenbo, & brios cavaleiros, com que intentou a jornada, com lhe prometer hum Anjo por guia nesta empreza, por companheyro assistente nas mdores dificuldades, seguro nas aventuras, & ventura do sucesso, de que o via duvidar. *Mittam Angelum.* Darey hom Anjo por guia; hum espirito gentil, que te assista por goarda; como se esta promessa fora izença de temores, hum medo dos mesmos medos, seguro das incertezas, certeza das seguranças em os mayores apertos, & maes evidentes

A assistência de hum Anjo certifica promissas, ass guar. ja
 S. Hilario
 ibi

dentes perigos. *Ecce Angelus Domini.* Eys o Anjo do Senhor, que vem libertar de medos, dar esforço a covardes, & aleutar esforçados. *Apparuit, ut metum eximeret.*

Já Deus mostrou a Jacob quanto monta por seguro em os maiores perigos; quanto mete de socorro nos maes forçolos encontros, quanto promete de esforço nos maes furiosos impetos, quanto dá de esperança nos calos desesperados & cõpauhia de hum Anjo, & sua alegre presença. *Fuerunt ei obuiam Angeli Dei.* Fizeram se encontros a Jacob Anjos de Deus. Estava o Patriarcha a ponto de enconter cõ seu irman Euz, maes q mortal inimigo, q o esperava cõ armas, & cõ este gatzalhado, & refresco do caminho o queria hospedar. Temeo Jacob Euz tanto q o avistou, & cõsiderou a feçã, o furioso intento, q partido de sigual da gente que o leguia; temeo o irman aggravado q justamente esbulhãra da natural sucessã da hõra de primogenito, & casa Patriarchal, q por sua golondilla brualmente lhe vendera, & abegã de seu pay cõ mysterio trespassãra. Porém Deus anticipou este, q Jacob tenia, cõ outro melhor encontro. Nã seupre temores salã da parte da mãe certeza, & tal vez os

maos intentos negodeam boã dita, nãde a quem delviã. *Fuerunt ei obuiam Angeli Dei.* Fizeram se encontros a Jacob Anjos de Deus, que marchavam ao tom de soldadesca, & assim os divizou. *Castra Dei sunt haec.* Estes sã os arrayes, & exercitos de Deus. Metia sehe cõ custo mandando Anjos do Ceu armados de ponto em branco, que dessem mostras de sy ao Santo Patriarcha; a fim de o animar, diz o Padre S. Chry: *D. Chry solto ihi. & omnem metum excutere fecit, ut Angelorum videret castra.* Querendo aleutar Jacob, & sacadillo dos medos, & cocos, que lhe fazia nas carrancas de Blau, quiz que visse claramente os Anjos pditos em ala, & armas por seu respeito, *animam volens.* Nam consente Deus temores em los maiores apertos, & pertos maes arriscadissimos q tã de sua mãe, & coste por sua conta, nem vza de melhor meyo, & maes presente remedio pera lhes tirar o medo, & dasturar lhes do peyto demãfias de pavor, & trocar lhes covardia em alçados esforços, que mostrar lhes a presença dos Anjos de sua guarda, pretencia los do Ceu cõ estes aventureyros. Esta presença he penhor de valor em os fugeyros, & peyto de alta ventura, nas maes

Temores
ne sempre
salã da
parte da
mãe certeza
za.
Estes sã os
arrayes, & exercitos
de Deus. Metia sehe
custo mandando Anjos do Ceu
armados de ponto em branco,
que dessem mostras de sy ao
Santo Patriarcha; a fim de o
animar, diz o Padre S. Chry: *D. Chry
solto ihi. & omnem metum excutere fecit, ut
Angelorum videret castra.* Querendo
aleutar Jacob, & sacadillo
dos medos, & cocos, que lhe
fazia nas carrancas de Blau,
quiz que visse claramente os
Anjos pditos em ala, & armas
por seu respeito, *animam volens.*
Nam consente Deus temores
em los maiores apertos,
& pertos maes arriscadissimos
q tã de sua mãe, & coste por
sua conta, nem vza de melhor
meyo, & maes presente remedio
pera lhes tirar o medo, &
dasturar lhes do peyto demãfias
de pavor, & trocar lhes covardia
em alçados esforços,
que mostrar lhes a presença dos
Anjos de sua guarda, pretencia
los do Ceu cõ estes aventureyros.
Esta presença he penhor de
valor em os fugeyros, & peyto
de alta ventura, nas maes

E: D. 32.
D. I. 2.

Anjos à vista,
medos em tempo.

estados

agras

agrās pretenções, & gloriosas
 emprezas, & tan praça de segu-
 ro nos maes apertados riscos,
 & perigosos encórtros. Nam ha
 temores q parem, & que na m
 delapareçam aonde apparece
 Anjos, *ut excuteret omnem matum;*
 segurança, que nam baja, em
 quem reconhece á vista os An-
 jos de sua guarda, & pódje mo-
 strar ao dedo a evidencia de
 effeytos, os favores efficazes,
 que logra sua pretença. *Ecce
 Angelus.*

Dimeeys, q este Anjo nam
 se nos mostra presente, nem ve-
 mos sua prelêça em outro cor-
 po gentil armado de ponto
 em branco, como viu o Patri-
 archa os que lhe faziam cõditas,
 & rolto a Elau. Se agora se
 mostrasse, como eutam se mol-
 trára, nam parariam temores,
 & delapareceriam os medos á
 sua villa. Digo que he escula-
 do ver, a quem chega a crer,
 que os Anjos lhe assistem: bal-
 ta saber que nos goardam, &
 crer, pera nam temer. Balthou
 pera Heliseo nam dar lugar a
 temores, sobejou pera prestar
 de muitas de alento a hum man-
 cebo covarde. Em Samaria
 estava o Propheta no cerco,
 que o tinha sitiado, & ba-
 tia nos muros o exercito Af-
 syrio, tan copioso na gente,
 quam desigual no poder, em
 tudo superior, & muyto maes

4. Reg.
 6. n. 15.
 & 16.

empolado na reputaçam da
 gente. Prometiãse victoria
 os de fóra a mãos lavadas, &
 davãse os de dentro por per-
 didos de remate por lhas dece-
 par o medo. Entre os temores
 de dentro, & rumores dos de
 fóra, na confusam, q fabricada
 nos arreceyos de hūs, & reso-
 luçam dos outros, lan entavãse
 por todos o criado do Prophe-
 ta, q por de menos sustãcia mos-
 trava maes sentimẽto. Sempre
 nos grandes apertos ha quẽ se
 chore por vnico no mal, q muy-
 tos padecem, & tal vez maes se
 lastima o em que menos se ar-
 risca, & lamenta como sò o
 corpo, & pelle que perde, como
 se sò nelle bouveta corpo, &
 pelle q perder, & nam corre-
 lem o outros a mesma sorte cõ
 elle. *Heu, ben Domine, quid faciemus?*
 Ay hũa, & outra vez, ay, q fare-
 mos Seuhor? como havem os de
 escapar? lomos tomados ás
 mãos, & perdidos de remate.

Nesta sezãem, em q o medo
 cãpeava sem limites, & tinha
 os peyros de cerco, & os cora-
 ções em tala, nam sabia Heliseo
 que cousa era temor, servia de
 desafogo aos que via rendidos
 aos pès da covardia. *Nati ni-
 mac,* diz o Propheta, Nam
 bajas medo, nã temas. Con o
 nam ha de temer, quẽ se ve de
 sespirado? & já debayxo da
 lança pera ou largar a vida, ou

Anjos pos-
tos em cam-
panha.

D. Amb.
de S. He-
lis. tr. 1.
ser. 2.

perder a liberdade? *Nolissime-
re.* Nam delmayes, de covar-
de, nem te acovardes de fra-
co. Rezám. *Plus enim nobis-
cum sunt, quam cum illis.* Muytos
maes temos com nobis, muy-
tos maes estam por nós, do que
elles tem por sy, & podem cõ-
tar consigo. Elles maes, eram
os Anjos, de que o moço logo
vio os outeyros coalhados. *Et
 ecce mons pl. nus equorum.* Vio, &
deyxou de temer. Com Anjos
à vista, nam investem medos.
Porém o Santo Propheta nam
esperou pela vista, com que a-
lentou o mancebo pera le mo-
strar oulado, creio, & deyxou
de temer, bastoulhe a crença
dos Anjos. *Non metuit adversa-
rios, qui prospicit, quoniam scit secum
Angelos esse, quos credit,* diz o Pa-
dre Santo Ambrosio. Nam teme
o inimigo, porque está cer-
to tem consigo Anjos que cre.
Descortez seria o medo, &
muyto maes que atrevido, se
nam goardasse respeyto a hum
peyto goarnecido deste segun-
do da crença, desesperado o
temor que esperasse por vista,
& nam desaparecesse na pre-
sença desta fé, *Scit Angelos esse,
quos credit.* A fé dos Anjos pre-
sentes he hum despejo de me-
dos, de tempar de temores, an-
fancia de covardias. Tanto val
eres que os ha, que nos assist-
tem de guarda, que nos ser-

tem de resguardo, como estar-
mos resguardados do poder
dos inimigos, da fraqueza dos
pavores, que sam os mais por-
tuosos, & perigosos contrarios.
Tanto, & nada menos mostra
estarmos firmes na crença de
termos Anjos no Ceo, & que
assistem na terra em guarda
das monarchias, por custodios
dos reynos, & ordinario socor-
ro dos exercitos em campo, &
do maes fraco peam, com o en-
sinam as Escripturas, acordá-
ram os Concilios, recebeu to-
da a Igreja, & nos mostra o
Evangelho presente, que sã es-
ta confiança basta pera os tra-
zer armados de ponto em brã-
co, & pôr em campo por nós.

Entendo que duvidais, &
ajuda reparais (que hum medo
apoderado he fecundo em re-
parar, & inutilizar rezocas de
temer, & maes temer) & di-
zermeys que Iacob vio esqua-
droens apollados, Heliseo mo-
strou exercitos de Anjos pôl-
tos em campo; porém que o
Evangelho nam nos mostra
maes que hum, *Ecce Angelus.* E
o Reyno de Portugal, hum tẽ,
hum sã reconhece por Custo-
dio, & Anjo de sua guarda.
Assim he; porém sã este basta
pera defender hum Rey, &
hum Reyno inicyro, sob ja
pera offender muytos, & ma-
es poderosos, & desbaratar

creo

Hum Anjo exercitos, Elle só por sy faz
jo val por corpo, & demanda o mesmo
exercitus. sitio, nem tem com elle quat-
tel o maes numeroso campo,
& soldadesca maes de tra.
Ganhoume por mam David
propetendo anticipado quan-
to digo, & dese jáis. *Immittet An-*
gelus Domini in circuitu castrorum
eum, & eripiet eos, Virà, & alo-
jarfehá o Anjo do Senhor em
roda, dos que o temem, em for-
na de hum exercito. Assim o
lem no Hebreo. Sitos, & alo-
jamentos se requerem pera hũ
Anjo despregar sua grandeza?
Pera hum Anjo se requerem,
dizo Padre Sam Basilio. Por-
que hum só, & qualquer dos
espiritos celestios pera campear
na terra em sua eabal pre-
tença, & grandeza de poder,
faz corpo de hum exercito, &
*campo igual com elle. *Vnverso**
exercitus, & castru numeroso mult-
tudinis assimilatur Angelus ob mag-
nitudinem. Nam he menos que
legioens a grandeza de hum
espirito, nem páram a sua vis-
ta, & avanços de seu poder
exercitos inteyros, nem se pô-
dem reparar do encodito de
hum só Anjo. Hum só tem
por muytos mil; só hum mon-
ta por milhoens, & fez rosto
por immentos, & degolou nu-
ma noyte a cento & oitenta
& cinco mil do exercito de
Syria. Por mam de outro ama

nhedram degolados em E. Exo. 12.
gypto todos os seus primoge- n. 29.
nitos. Outro, se nam f. y o
n. et. o, na retagarda do Ro-
vo, & passagem do mar roxo,
rompeu, & desbaratou os ar-
rayaes Egyptanos de Pharaó, Exo. 14.
coalhando aquelle abismo, & á n. 24.
as prayas de corpos mortos, &
purpurizou as ondas, pera que
lograsse o pègo o nome de
mar vermelho com mayor pro-
priedade no sangue dos que
mostreram, do que lograva
por fama na boca dos que vi-
viam, & ficasse alentado em
presupposto evidente, & acey-
to por sem duvida, que hum
Anjo contrafaz os maes sober-
bos exercitos, desfaz os maes
poderosos, fiz pelos maes nu-
merolos.
Que temeis, que receais,
quando levais na vanguarda o
Anjo de vossa guarda, ecce An-
gelus Domini, hum Principe
soberaco, hum General esfor-
çado, hum que tem por muy-
tos mil, & todo o Cèo empe-
nhado, & elle cojurado no
favor de vossa empreza, nesta
saçãã gloriosa? Quem será
tam atrevido, que arroste vos-
so valor, enreste com vossos
brios, contraste vosso poder?
Ou quẽ será tam covarde, que
tema os que vós temem, posto
que leões rumpentes, embai-
nham suas garras à vista de
vossos

4 Reg.
12. n. 35.

vossos punhos? Quem tã falto de rezã, & falto de coraçã que sonhe cõ quem vos sonha, ainda quãdo vigia, & muyto mais vos sonhãra, se soubera que com voico vigia o vosso Anjo, & hoje cum voico contra quem he contra vds? Se o mundo redondamente vos quizerã fazer rosto, vos cabiria rendido a vossos pès, & vós seguros poderieis com elles atropello, & porlhos sobre a cabeça. Pois q̄ coula he Castella? q̄ valor, ou q̄ poder seria o seu cõtra vds? Onde de respeyto, & espãto se rēderia; & quãdo por pès podesse, de medo vos fugiria, e desapareceria quãdo chegasse a ver, ou cõ os olhos do corpo, ou cõ a vista da sè o Anjo, que se vos mostra. *Ecce Angelus*, que se vos dà por goarda, relgoardo, & real seguro de q̄ nam tereis vencidos, de q̄ vencereis a quãtos presumirem contra vós; de que entrareis briosos, peleyjareis esforçados, & vēcereis gloriosos. Dizeis me q̄ nam tereis exercitos de Castella, pois os nam tē cõtra vds; nē barbas Castelhanas, pois atē estas he saltam pera luprir os delcreditos de suas armas, & mãõs; isto me diz vosso esforço, & nos dizē suas obras, & tudo se pōde crer dos q̄ sam, & sēpre foram verdadeyros Portugueses. Porẽto que tereis o Sol, as

inclemēcias do Cēo, & aspēreza da terra, as influencias da lua, & o leito do sereno, a deftempera do tempo em que sabis deste mimo, & melindre de Lisboa preã a torreyra dos ares, & calmas de Alentejo, & arrayas de Castella.

Iã pode ser, se eu crera que assim o entendieis q̄ vos achasse rezã: nē eu vos puõto negar q̄ iam calmas muyto grãdes, os ares hũ tãto grossos, a terra menos azada pera corpos delicados, & lugeytos melindrosos. Porẽ he já muy antigo pormos aos outros a culpa do q̄ tēria os em nōs. E nam ley se uerece, q̄ succeda neste calo, o q̄ S. Pedro Chrylologo notou ē outro differēte, mas em parte semelhãte, & q̄ nam seja o medo tanto achique do Cēo, mal do Sol, & do sereno, quanto o das pontas das lâças, & das bocas dos moquetes, das labaredas da polvora, dos chuveytos de pelourus. Chegou se hũ pobre homẽ ao Senhor humanado cõ hum filho q̄ a tempos atormentava o den unio, & em vez de lhe dizer q̄ era endemonihado, diz que era aluado. *Miserere filij mei, quoniā lunaticus est.* Senhor havey dō de mim, & cõpayxã deste filho, q̄ he doente da lua, a lua o trata mal. Notay (diz o S. Padre) q̄ o demonio por arte, & o homẽ por engano, achacou ao

Mat. 11.

Chamamos homẽs aluados aos endemonihados.

mal

D. Chry
fol. ler.
52.
Dis. 17. 3. se
o demonio
nas influẽ
cias da lua.

mal de lua, o q era diabolico,
& attribuido ao Cèu o achaque
do inferno. *Cælestis elementis demò,*
quod sua arti fuerat, voluit tunc vide-
ri, aptans lunæ cursibus passiones. O
demonio par matreyro pretẽ
deol q pareceffe maleficio do
Cèu, o q era seu artificio, attri-
buindo ao curso, & influẽcias
da lua payxoẽs de suas manias,
imprelluens de seu engano. Ao
Cèu, ao Sol, & á Lua achaq o
pubre pay o q era mal do de-
mo uo: ti ha u diabu no corpo,
& diz q o filho tinha no corpo
a lua, *lunivus est.* Nam sey te o
mal, q achacam estes alfenins
da Corte, he tanto do Sol, &
Cèu, quã do demonio do medo,
& sobra da occasiam. Trazem
a lua na cabeçã, & astros na fá-
talia. Dizem q a sombra do
Sol, & q a meccam o Cèu, q re-
ceam o luar, q os tres passa o le-
reno; & a verdade maestiza-
be, q estes a sôbra nencos, q pa-
rece n disfarçados, lam de hua-
yas verdades yros, & apertos de
coraçã, tocados de outro Man-
te, & mayor temor da morte.
Mas dem x, por cortesia, q seja
assim como dizẽ. Digo q raro-
bem o Anjo milita cõtra rigo-
res, & de stemperas do tempo,
& desfaz, sendo presente, eita
rezam te receos, & sem rezam
de temores, se os ha por mal
fundados.

Dizeis que só vos temeis do

Sol ardente do dia, & do fere-
no da noyte. Bem póde ser q o
mesmo receassem os Hebreos
no deserto de Synay, jornada
de Palestina: q semelhaotes re-
ceos lam de gente semelbãte.
Cõ tudo de firo Deos a ella sua
fraqueza, promietendolhe repa-
ros pera a calma, & luar, como
c lebrou David. *Per diem Sol nõ*
vet te, neque luna per noctem. Nem
os ardores do Sol vos abrazarám
de dia; nem quebrautará m de
noyte as influencias da Lua.
Quando lhe fez Deos tã o cõ-
primento eficaz desta promes-
la? Na sahida da Egypto, entra-
da maravilha; & passagem
do mar roxo. Assim se cõta no
Exodo, & se canta por David
na gala que entõõ á vista da
maravilha. *Per diem, in columna*
nubis, per noctem, in columna ignis.
Levauou Deos em o archã a fer-
meça pyramide, & milagrosa
columna, que de dia era lom-
bra, & de noyte luminosa, de
dia, colũna em navem; de noyte,
fogo em colũna. E ta colũ-
na, diz Philo, & pde se cter,
era o Anjo deste Povo, tal vez
envolto, & vestido em o crespo
do aljofar, orzinhos crittalinos
de q a nuvem se formava; tal
entã la lo, & toliço em labare-
das de fogo, que por todo fir-
zilava n. *Potest credi in glũ nube*
inclusum. A mesma nuvem q
o Anjo trazia como envolta,
& do-

Psal. 120
o. 6.
Serve ean
jo de repã
ro cõtra as
injurias des
a es & des
tẽpera do
tempo.
Exo. 14.
o. 20.

Philo

Philo
ibi

& dobrada sobre sy, desdo-
brava, estendia sobre o Povo:
de Deos, invençam que nam
faltou nos applausos de David,
em que, parte agradecido, por
este mimo, & merce, com que
Deos authorizou aos seus an-
tepassados, parte como resen-
tido do rustico de primor, cõ
que lhe correspondèram, poz
o successo em lembrança por
memoria dos vindouros.

P. 1. 204.
p. 39.

*Expandit nubem in protectio-
nem eorū, ignem vs luceret eis per no-
ctem.* Despregou, & espalmou
a nuvem prodigiosa pera repa-
ro, & sombra no fervor do
Sol de dia, & acendeoá em fo-
go por luminaria de noyte. Só
nos restava saber o porque o
Anjo largava no ar oroso da
nuvem? É posto que já no tex-
to fica maes que declarado, cã-
pea maes evidente. A prosa de
San Iustino. *Nubis tonna af-
tum expansa est pro umbraculo.* A
nuvem assim aberta, & o Anjo
estendido nella, formava hum
chapeo de Sol, hum sombre-
ro contra a calma. S. Maximo
acrecenta. *Ne siccitate eremi fa-
tigaretur*; pera que nam n olef-
talle ao Povo, que marchava,
a secura do deserto, & a tor-
reyra do Sol, servia de desa-
fogo ao Povo encalmado.
Nam dava lugar o Anjo a es-
cufas palleadas, & temores
mal fundados. Nem os rigo-

D. Iusti.
contra

res do dia, nam as carrancas
da noyte, nem influencias do
Cèo, nem inclemencias do ar,
nem asperezas da terra, nem os
gigantes armados, que a ou-
tros acovardaram, & agora
vos assombram, pera nos des-
concertar o intento da jorna-
da, tem lugar, nem fundamen-
to na companhia do Anjo, que
todo o dificultoso desfaz com
sua presença, quando, & onde
por seguro empenha sua pre-
sença: todos os males delapa-
recem, as rezoens de medo,
& temores se ausentam aon-
de hum Anjo apparece. *Ecce
Angelus.*

Já nam hà de que temer,
nem rezoens que allegar em
favor da covardia, já o medo
emmudeceo, & o temor deo
em seco depois de meter a sa-
co o curso da natureza, por ter
esta vez entrada nos coraço-
ens valerosos, & peytos maes
bellicosos que o mundo reco-
nheceo, & pasmado de que tu-
do estremecen a poder das
valentias do ouzo Portugues,
que atravessou os mares nun-
ca d'antes navegados, & atro-
pellou brioso mayores diffi-
culdades dos golfaõs maes ar-
riscados, & cabos maes tor-
mentosos, passou a Zona tor-
rida, as neves entregeladas, os
cõrtes do mayor frio, & fios
de mayores calmas: entrou
como

como em sua casa nas regio-
 ens maes estranhas, & maes
 barbaras naçoens, as maes bo-
 çaes, & cerradas no barba-
 rismo da lingua, maes barba-
 ras nos estylos, & brutaes em
 os costumes, maes monstruo-
 sas na forma, & horriveis na
 figura, sem achar lugar o
 medo, nem rezoens que al-
 legar. Assim como nem ago-
 ra tem ja maes que vos di-
 zer, nem vós que me dizer
 maes. Porém aqui aonde aca-
 bam vossas rezoens, devem co-
 meçar meus temores.

Dizeis, que temeis a
 tudo, de tudo vos receeis; só
 de vós vos nam temeis. Eu só
 de vós tenho medo, se o nam
 tendes de Deos; & digo,
 que se taes foreis, que o nam
 temaes a elle, a tudo podeis

D. Paul,
 Natalit.
 S. S. Fe-
 licis.

*Ouzadia
 contra Deos
 he covardia
 nos homes.*

temer. *Quem quisque non timet
 vnum, omnia iura times.* Re-
 zám he que tema tudo, o que
 nam teme a Deos, que entre
 tudo he hum, & vnico sobre
 tudo. Se nam estremeceis
 delle, se ouzais a offendelo,
 rende por justificadas todas,
 & qualquer rezoens, que se
 vos atravestarem a empren-
 der a jornada. Quem nam
 teme, he temerario, quem
 presume de valente, quando
 comete fraquezas, peça so-
 corro á rezão, demande ao
 engano restauraçam por in-

teyro de entendido: Nam
 se entende, se nam teme quan-
 do se ve arriscado: arriscala
 quem se empenha nas occasio-
 ens de esforço, quando maes
 debilitado, quando menos lo-
 corrido, quando está maes
 desarmado dos auxilios do
 Cèu, & do socorro da terra,
 quando tudo o maes vos falta
 da parte da confiança, & so-
 bre tudo sobejam os motivos
 de temer, por ter das portas a
 dentro quem vos faz maes
 crua guerra, quem vos decepa
 os braços contra vossos inimi-
 gos, & lhos arma contra vós,
 quem vos quebranta os brios,
 & os torna maes briosos pera
 vos acometerem, quem vos
 desarma de quanto vos podia
 defender, & arma quem vos
 offenda, & vença sem resista-
 cia.

Qual achou Moyses ao
 Povo depois de offender a
 Deos, adorando ao bezerro.
*Videns ergo Moyses populum, quod
 esset nudatus, spoliaverat enim eum
 Aaron propter ignominiam surdis, &
 inter hostes nudum constituerat.* Vio
 Moyses ao Povo nu, porque
 pela immundicia da culpa, &
 fraqueza do peccado o despõ
 Aaram, & deyxou desarma-
 do entre os seus inimigos. Já
 o Povo, que era ronca, & ter-
 ror-universal das naçoens na-
 es insolentes, & trazia atropel-
 ladios

EXO. 32.
 n. 25.

*Offensas de
 Deos desar-
 ma, &
 debilita
 v. l. n. 25.*

dados a poder de seu esforço,
 & força de suas armas os bri-
 os maes arrogantes, & contri-
 bi em respçyio as intolerancias
 maes barbaras de poderosos
 ty annos, ella polto em des-
 cuberto. & sem em paro, & re-
 paro a suas descortelias: já
 nam obia com o brio pera se
 manter no foro, & fama, que
 derretia os coraçoes de pa-
 vor, & decepava os braços ar-
 mados de ferro, & aço. Hũa
 effensa de Deos, hũa falta de
 respçyio contra sua Magella-
 de, basta sò pera mudar aos

leoens em galinhas, & sobeja
 em denalia pera trocar aos
 contrarios de galinhas em leo-
 oens. Temey a Deos, & tudo
 vos temerá, day vos por ven-
 cidos delle, & a tudo vence-
 reis, nam o reubaeis contra vds,
 & zomhaeis de contrarios,
 arday vos de sua graça, & la-
 bireis com a gala do bom lu-
 cello nas armas, dos applau-
 sos na victoria, & gozo da
 mesm a gloria, quam mihi,

Et vobis prestare digne-

tur Omnipotens,

Et c.

F I N I S.





SERMÕES
DA
RESTAURAÇÃO

1645-1665